

793 - 20/7/92

* LISBOA

Moçambique: RENAMO disposta a alargar tréguas na região de Ressano Garcia

Lisboa - A RENAMO está disposta a alargar as tréguas na região de Ressano Garcia, sul de Moçambique, de forma a que as organizações humanitárias internacionais possam assistir as populações afectadas pela guerra e pela seca que assola a Africa Austral.

O anúncio foi feito sexta-feira pelo próprio líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, em entrevista à Rádio Renascença (RR), após um encontro em Genebra, Suíça, com Maria Barroso, na qualidade de presidente da UNICEF Portuguesa.

Dhlakama, que considerou o encontro com Maria Barroso de +muito importante+, manifestou a disposição do seu movimento em encaminhar as ajudas humanitárias internacionais para regiões sob controlo da RENAMO.

Maria Barroso, citada pela RR, considerou, nesse sentido, que a região de Ressano Garcia, próximo da fronteira com a Africa do Sul, é já uma +bolsa de paz+.

Por outro lado, a UNICEF poderá vir a instalar em Ressano Garcia um centro de apoio às crianças órfãs, vítimas de mais de 15 anos de guerra civil, tendo Dhlakama sublinhado que todas essas acções +constituem um teste à boa vontade do Governo da FRELIMO+.

Dhlakama considerou que em Roma, onde decorre actualmente a 11ª ronda de conversações para a paz em Moçambique é +insubstituível+ e voltou a insistir na necessidade de se encontrar com o presidente moçambicano, Joaquim Chissano, um passo importante para acelerar o processo de negociações.

O Governo moçambicano e a RENAMO concluíram quinta-feira, em Roma, uma declaração estabelecendo os princípios orientadores das operações de ajuda humanitária para socorrer as populações afectadas pela pior seca dos últimos 50 anos.

O documento de oito pontos e várias alíneas - assinado por Armando Guebuza, em nome do Governo de Maputo, e Raul Domingos, chefe da delegação da RENAMO - começa por consagrar o princípio básico de que +a ajuda será destinada a todos os moçambicanos afectados, livremente e sem discriminação+.

Nesse sentido, as partes garantem a livre circulação e o respeito às pessoas e aos meios que, sob a bandeira das Nações Unidas ou do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV)+ estejam empenhadas nesse esforço, quer nas zonas sob controlo militar da RENAMO, quer no resto do país.

Todas as operações de emergência enquadradas por este acordo serão coordenadas e fiscalizadas por um comité das Nações Unidas, integrando também representantes da mediação, dos países observadores e do CICV.

Maria Barroso era acompanhada pelo director do gabinete para os refugiados da Conferência Episcopal da Africa Austral, padre Le Scuor, por Vítor Ramalho, assessor do Presidente da República de Portugal, Mário Soares.

* * * * *